

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDADE DE CONTEÚDO DA COPING ADAPTATION PROCESSING SCALE À REALIDADE BRASILEIRA

CROSS-CULTURAL ADAPTATION AND CONTENT VALIDITY OF COPING ADAPTATION PROCESSING SCALE TO THE BRAZILIAN REALITY

ADAPTACIÓN INTERCULTURAL Y VALIDEZ DEL CONTENIDO DE COPING ADAPTATION PROCESSING SCALE A LA REALIDAD BRASILEÑA

Elaine Aparecida Rocha Domingues¹

José Vitor da Silva²

Oleci Pereira Frota³

RESUMO: Introdução: O ser humano é compelido a adaptar-se ininterruptamente às mudanças do ambiente interno e externo para a sua sobrevivência. Objetivo: realizar a adaptação transcultural e efetuar a validação de conteúdo da escala “Coping and Adaptation Processing Scale”. Métodos: Estudo metodológico cuja adaptação transcultural foi realizada em quatro etapas: tradução independente, revisão e síntese das traduções para única versão; *backtranslation* e revisão pela autora. A validade de conteúdo constituiu-se pela formação do Comitê de especialistas para análise das equivalências. Resultados: A versão preliminar da escala adaptada foi encaminhada por correspondência eletrônica a 30 juízes, dos quais nove aceitaram participar e preencheram o questionário de avaliação das equivalências. Resultados: A escala, após o desenvolvimento de cada etapa, apresentou fidedignidade na adaptação transcultural. A retrotradução foi similar à versão original e aprovada pela autora da escala. Na validade de conteúdo, algumas questões apresentaram índice de validade de conteúdo inferior a 80% na primeira etapa. Para tanto, os juízes enviaram sugestões que foram acatadas. Com as alterações, a escala foi encaminhada para o comitê para nova apreciação e abrangeu concordância superior a 80%. Conclusão: A escala encontra-se

¹ Elaine Aparecida Rocha Domingues: Pós-Doutoranda pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutora e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Email: elainerocha.contato@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7589-2344>.

² José Vitor da Silva: Mestre em Enfermagem em Saúde Coletiva pela Universidad Autonoma de Nuevo Leon, Monterrey, NL. México; Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP); Pós-doutor pela Faculdade de Medicina da USP; Pós-Doutor pela Universidade São Francisco, Campus Itatiba. Itatiba, SP; Pós-Doutor pela Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal. Professor Convidado da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG. Email: enfjvitorsilva2019@gmqil.com Orcid: ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9045-1398>.

³ Oleci Pereira Frota: Doutor e Mestre em em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). É professor Adjunto na UFMS, atuando nos cursos de graduação em Enfermagem, Residência Multiprofissional em Saúde - Atenção ao Paciente Crítico e Mestrado em Enfermagem. E-mail: oleci.frota@ufms.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3586-1313>.

devidamente adaptada à realidade brasileira e apresentou índices adequados para a validade conceitual.

Palavras-chave: Adaptação cultural, validação, enfrentamento, estresse

ABSTRACT: Introduction: Human beings are compelled to continuously adapt to changes in the internal and external environment for their survival. Objective: to carry out cross-cultural adaptation and validate the content of the “Coping and Adaptation Processing Scale”. Methods: This is a methodological study. For cross-cultural adaptation, the following steps were followed: independent translation, review and synthesis of translations into a single version; backtranslation and review by the author. Content validity is constituted by the formation of the Committee of experts to analyze equivalences. Results: The adapted scale in its preliminary version was sent via electronic mail to 30 judges. Nine judges agreed to participate and completed the equivalence assessment questionnaire. Results: the scale, after the development of each stage, showed reliability in cross-cultural adaptation. The back-translation was similar to the original version and approved by the author of the scale. For content validity, in the first stage, some questions presented a content validity index below 80%. To this end, the judges sent suggestions that were accepted. With the changes, the scale was forwarded to the committee for further consideration and reached an agreement greater than 80%. Conclusion: the scale is properly adapted to the Brazilian reality and presented adequate indices for conceptual validity.

Keywords: Cultural adaptation, validation, coping, stress

RESUMEN: Introducción: Los seres humanos se ven obligados a adaptarse continuamente a los cambios en el entorno interno y externo para su supervivencia. Objetivo: realizar adaptación transcultural y validar el contenido de la “Escala de Procesamiento de Afrontamiento y Adaptación”. Métodos: Este es un estudio metodológico. Para la adaptación transcultural se siguieron los siguientes pasos: traducción independiente, revisión y síntesis de las traducciones en una sola versión; retrotraducción y revisión por el autor. La validez de contenido está constituida por la conformación del comité de expertos para analizar equivalencias. Resultados: La escala adaptada en su versión preliminar fue enviada vía correo electrónico a 30 jueces. Nueve jueces aceptaron participar y completaron el cuestionario de evaluación de equivalencia. Resultados: la escala, luego del desarrollo de cada etapa, mostró confiabilidad en la adaptación transcultural. La retrotraducción fue similar a la versión original y aprobada por el autor de la escala. Para la validez de contenido, en la primera etapa, algunas preguntas presentaron un índice de validez de contenido inferior al 80%. Para ello, los jueces enviaron sugerencias que fueron aceptadas. Con los cambios, la escala fue remitida al comité para su mayor consideración y se llegó a un acuerdo superior al 80%. Conclusión: la escala está adecuadamente adaptada a la realidad brasileña y presentó índices adecuados de validez conceptual.

Palabras clave: Adaptación cultural, validación, afrontamiento, estrés.

INTRODUÇÃO

O estresse é caracterizado com uma experiência de situações que são percebidas como ameaçadoras ao bem-estar fisiológico e psicológico (Crosswell & Lockwood, 2020; Santos, 2017). Todo ser humano perpassa por ocasiões estressantes esporadicamente no seu cotidiano, e o ritmo exacerbado em tempos atuais, apenas contribui para esse quadro. Porém, a forma como as pessoas lidam com o estresse pode elevar ou reduzir os efeitos das adversidades da vida (O'Connor, Thayer & Vedhara, 2021).

As situações estressantes, provenientes de demandas internas ou externas, que são percebidas como sobrecarga aos recursos pessoais do indivíduo, podem ser manejadas a partir de ações e estratégias cognitivas e comportamentais denominadas enfrentamentos (Dias & Pais-Ribeiro, 2019).

Trata-se de esforço individual realizado para manusear circunstâncias exaustivas e emoções que afetam os resultados psicológicos e físicos do estresse. É conduzido a um estressor que perturba a homeostase e busca reestabelecer o equilíbrio homeostático das mais variadas formas. O enfrentamento varia para cada pessoa e depende do agente estressor (Gurung, 2010).

A resposta ao enfrentamento denomina-se adaptação, que é a ação ou efeito de adaptar ou de se adaptar, um verbo que faz referência ao fato de acomodar ou ajustar uma coisa a outra. Quando se fala em adaptação de pessoas, significa habituar-se às condições do seu novo entorno (Birol, 2017).

O ser humano é obrigado a adaptar-se ininterruptamente às mudanças do ambiente interno e externo para a sua sobrevivência (O'Connor, Thayer & Vedhara, 2021). Tal situação é o equilíbrio que o homem estabelece entre si em uma nova situação e apresenta como elemento intermediário o ambiente em que está inserido. Desse modo, as estratégias de adaptação podem ser entendidas como ações de ajustamento (Andrews & Roy, 1999).

As pessoas empregam mecanismos adaptativos que podem ser inatos ou adquiridos, os quais fazem parte do subsistema cognitivo. Esses mecanismos se processam por meio de dois subsistemas, o regulador e o cognitivo. O regulador advém da resposta química, endócrina e neural, ao passo que o cognitivo advém da percepção, emoções ou processamento das informações (Roy & Andrews, 2009).

Nesse contexto, a enfermagem tem o intuito de auxiliar na adaptação dos seres humanos nos quatro modelos adaptativos (físico-fisiológico, identidade de autoconceito, interdependência e desempenho de papel) para promover a saúde e qualidade de vida, bem como a morte com dignidade (Coelho & Mendes, 2011).

O modo físico-fisiológico corresponde a respostas físicas (fisiológicas) aos estímulos externos (ambiente). As cinco necessidades básicas fisiológicas do ser humano referem-se à nutrição, oxigenação, eliminação, atividade e repouso, e proteção. (Coelho & Mendes, 2011).

Os demais modelos adaptativos estão relacionados aos fatores psicossociais, cujo autoconceito abrange o sistema psicológico e espiritual. O desempenho de papel, abarca a função de cada indivíduo perante a comunidade e, a interdependência compreende as necessidades afetivas (Coelho & Mendes, 2011).

Nesta perspectiva e interessada no processo de avaliação da capacidade de adaptação com vistas a subsidiar ações de cuidado, a teórica Callista Roy desenvolveu e validou o instrumento “Coping and Adaptation Processing Scale” para avaliar o enfrentamento e o processo de adaptação. Contudo, esse instrumento ainda não foi adaptado transculturalmente e validado à realidade brasileira.

Essa validação será essencial para a assistência e o estudo em enfermagem, pois permite identificar problemas e questões de pesquisa em indivíduos que enfrentam muitas situações de natureza biológica, emocional, social, cultural, política e espiritual, que demandam adaptações. Cuidar e pesquisar são ações que requerem ferramentas e a presente Escala irá corroborar com os eixos norteadores da enfermagem: cuidar e pesquisar.

Logo, o objetivo deste estudo foi adaptar transculturalmente a escala “Coping and Adaptation Processing Scale” e validar à realidade brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo metodológica, obteve autorização da autora para a adaptação transcultural da “Coping and Adaptation Processing Scale”. O protocolo de pesquisa foi elaborado segundo diretrizes metodológicas internacionalmente consagradas e foi estruturado nas seguintes fases: (i) tradução, (ii) síntese das traduções e (iii) retrotradução (Guillemin, 1995).

Na sequência, a versão síntese foi analisada por um comitê de especialistas quanto a equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual. O comitê foi composto por nove juízes, todos profissionais da área da saúde com experiência na temática validação de instrumentos e doutores. Para identifica-los, foi realizada busca na plataforma lattes com as palavras chaves “validação de instrumentos” e doutores.

Os juízes selecionados receberam uma carta convite via correio eletrônico com a explanação das informações e objetivo do estudo, etapas do processo de adaptação cultural e orientações sobre o processo de análise. Aqueles que concordaram em participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram incluídos e convidados a participar voluntariamente. Para essa fase foi estipulado um período de duas semanas para a apreciação por parte do comitê, em alguns casos foi necessário a prorrogação do prazo para mais uma semana.

O questionário para avaliação contemplou 15 itens, contendo: título do instrumento, todos os itens e suas pontuações, bem como as orientações sobre o escore de risco. Cada item foi pontuado em uma escala do tipo Likert para a análise de equivalência, com opção de quatro pontos ordinais sendo: (1) nada equivalente; (2) quase equivalente; (3) equivalente e (4) totalmente equivalente. O escore foi computado por meio da somatória dos itens destacados com “3” e “4” dividindo-se o valor pelo número de juízes. Já os itens que receberam nota “1” e “2” foram revisados. Para a pesquisa, foi estipulado o nível de concordância igual ou superior a 0,8.

O presente estudo obedeceu aos preceitos estabelecidos pela Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da ética em pesquisa envolvendo seres humanos e pela especial proteção da vida dos participantes em pesquisas científicas. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alfenas. Foram respeitados os aspectos éticos relacionados como anonimato, privacidade e autonomia

RESULTADOS

A fase inicial de tradução para a língua portuguesa do Brasil, da Escala de Processamento da Adaptação de Enfrentamento, foi realizada por três tradutores independentes, cuja língua materna era a portuguesa. Um tradutor era da área da saúde e dois

de outras áreas. O tradutor pertencente à área de saúde foi informado sobre os objetivos da escala e sobre os conceitos envolvidos, enquanto os outros dois (sem formação na área de saúde) não tiveram informações sobre os objetivos e conceitos que foram sendo quantificados.

Na segunda etapa, um dos autores do estudo se reuniu com os tradutores e realizou discussões sobre as diferenças entre as traduções. Após a discussão, dois autores da pesquisa e um auxiliar se reuniram e fizeram uma síntese das traduções, que resultou na primeira versão em português da “*Coping Adaptation Processing Scale*”.

Em seguida, foi realizada a *backtranslation* ou retrotradução da versão traduzida ao português da “*Coping Adaptation Processing Scale*” vertendo para o idioma original (Inglês americano), por dois tradutores independentes, bilíngues que possuía como língua materna o inglês americano, totalmente às cegas à versão original e aos conceitos do construto, gerando duas versões.

Os dados das etapas de tradução síntese e retrotradução foram organizados em uma tabela do Microsoft Word®, que foram analisadas as suas convergências e divergências das palavras e dos termos. Em seguida foi elaborada, a partir das *Backtranslation*, uma síntese única que foi remetida à autora da escala original, a qual deu parecer positivo sobre a versão da escala.

A escala adaptada em sua versão preliminar, foi encaminhada por correspondência eletrônica a 30 juízes. Os mesmos foram identificados na plataforma lattes com as palavras chaves “Metodologia da Validação de Instrumento” e com título de doutor. Da totalidade, nove juízes aceitaram participar e preencheram o questionário de avaliação das equivalências.

Referente a caracterização do comitê de juízes, as médias de idade foi de 56 anos, de experiência profissional de 27 anos e desenvolvem ocupações múltiplas, como atividades assistenciais, administrativas, ensino e pesquisa. Sete juízes eram do sexo feminino e dois do masculino, com formação de doutorado (cinco participantes) e pós-doutorado (quatro).

A Tabela 1 apresenta os resultados da avaliação do grupo de juízes a cada uma das questões (itens) da escala Escala de Enfrentamento ao processo adaptativo -“*Coping Adaptation Processing Scale*”, no que refere-se a análise das equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural da versão adaptada para a Língua Portuguesa.

Na primeira etapa de avaliação, detectou-se as questões que apresentaram índice de validade de conteúdo inferior a 80%, o título (semântica, idiomática, conceitual e cultural), as

instruções e o comando (semântica), questão dois e dez (em todos os quesitos), questão 12, no que concerne às equivalências semântica, idiomática e conceitual. E, por fim, a questão 5 (idiomática).

Os juízes enviaram sugestões que foram acatadas para melhor compreensão e equivalência da versão original. Posteriormente as alterações dos itens com baixo IVC, a escala modificada (segunda etapa de avaliação) foi encaminhada para o comitê para nova apreciação e análise, com intuito de concordância $IVC > 0,8$.

Tabela 1: Índice de Validade de Conteúdo da Escala de Enfrentamento ao processo adaptativo- Primeira Etapa (n= 9)

Equivalência	Índice de Validade de Conteúdo			
	Semântica	Idiomática	Conceitual	Cultural
Título	0,71	0,71	0,71	0,71
Instruções	0,71	0,85	1,00	0,85
Comando	0,71	0,85	0,85	0,85
Opções de Respostas	1,00	1,00	1,00	1,00
Item 1	0,85	0,85	0,85	0,85
Item 2	0,71	0,71	0,71	0,71
Item 3	1,00	1,00	1,00	1,00
Item 4	1,00	1,00	1,00	1,00
Item 5	1,00	0,71	1,00	1,00
Item 6	0,85	1,00	1,00	1,00
Item 7	0,85	0,85	0,85	0,85
Item 8	0,85	0,85	1,00	0,85
Item 9	0,85	0,85	1,00	1,00
Item 10	0,57	0,57	0,71	0,71
Item 11	0,85	0,85	1,00	1,00
Item 12	0,57	0,71	0,71	1,00
Item 13	0,85	0,85	0,85	0,85
Item 14	1,00	1,00	1,00	1,00
Item 15	1,00	1,00	1,00	1,00

Fonte: Pesquisadores

A Tabela 2 representa o IVC da Escala após as modificações sugeridas pelo comitê de juízes. Nota-se que todos os itens apresentaram $IVC > 0,8$.

Tabela 2: Índice de Validade de Conteúdo da Escala de Enfrentamento ao processo adaptativo- Segunda etapa (n= 9)

Equivalência	Índice de Validade de Conteúdo			
	Semântica	Idiomática	Conceitual	Cultural
Título	0,85	0,85	0,85	0,85
Instruções	1,00	1,00	1,00	1,00
Comando	1,00	1,00	1,00	1,00
Opções de Respostas	1,00	1,00	1,00	1,00
Item 1	0,85	0,85	0,85	0,85
Item 2	0,85	0,85	0,85	0,85
Item 3	1,00	1,00	1,00	1,00
Item 4	1,00	1,00	1,00	1,00
Item 5	1,00	1,00	1,00	1,00
Item 6	0,85	1,00	1,00	1,00
Item 7	1,00	1,00	1,00	1,00
Item 8	0,85	0,85	0,85	0,85
Item 9	0,85	0,85	1,00	1,00
Item 10	1,00	1,00	1,00	1,00
Item 11	0,85	0,85	1,00	1,00
Item 12	1,00	1,00	1,00	1,00
Item 13	1,00	1,00	1,00	1,00
Item 14	1,00	1,00	1,00	1,00
Item 15	1,00	1,00	1,00	1,00

A Figura 1 apresenta as sugestões do comitê de especialista em cada item, as quais foram acatadas, resultando-se na versão final da escala.

Figura 1: Sugestões do comitê de Especialista (n=9)

Título	Juiz 2- Escala de Enfrentamento ao processo adaptativo. Juiz 5- Manter nome escala original
Instruções	Juiz 5- Para cada item, por favor, circule o número mais próximo ao modo com o qual você responde. Juiz 6- Abaixo segue uma lista de modos como as pessoas respondem a essas situações. Para cada item circule, por favor, o número mais próximo ao modo como você pessoalmente responde.
Comando	Juiz 2- Quando experiencio uma crise ou um evento extremamente difícil.
Opções de Respostas	Juiz 5- quando enfrento uma crise ou uma situação extremamente difícil, eu.
Item 1	Sem sugestão
Item 2	Juiz 6- Consigo identificar qual é o problema e tento ter uma visão ampla da situação.
Item 3	Juiz 1- Consigo reunir o máximo de informações possíveis para aumentar as opções. Juiz 6- Consigo reunir o máximo possível de informações para aumentar as minhas opções.
Item 4	Juiz 1- Geralmente tento fazer tudo funcionar a meu favor. Juiz 6- Geralmente tento fazer tudo funcionar a meu favor.
Item 5	Juiz 2- aborrecendo. Juiz3- exceto no que está me incomodando. Juiz 4 - No que está me incomodando. Juiz 5- Não consigo pensar em mais nada, além daquilo que está me incomodando.
Item 6	Juiz 5- Tento obter mais recursos para lidar com a situação.
Item 7	Juiz 6- Uso o senso de humor para lidar com a situação.
Item 8	Juiz 4- Sou mais eficaz em situações de estresse. Sou mais eficaz em situações estressantes.
Item 9	Juiz 6- Busco forças na espiritualidade ou nos sucessos de pessoas corajosas.

Item 10	Juiz 2 - Consigo me beneficiar das experiências para o que acontece. juiz 3- Consigo me beneficiar das minhas experiências passadas para enfrentar o que está acontecendo agora. Juiz 5 - Eu me beneficio de experiências passadas para enfrentar o que está acontecendo agora. Juiz 6 - Posso me beneficiar das minhas experiências passadas para lidar com o que está acontecendo agora.
Item 11	Juiz 6 - Tento ser criativo e trazer novas situações.
Item 12	Juiz 3 - Procuo identificar o máximo que consigo de possíveis soluções, mesmo se parecerem não convencionais. Juiz 4 - Busco o máximo de ideias que consigo mesmo que difíceis (distantes). Juiz 5 - Penso no máximo de soluções possíveis, mesmo que elas não pareçam convencionais. Juiz 6 - Analiso o máximo de soluções possíveis mesmo que não pareçam apropriadas
Item 13	Juiz 6 - Sinto que vou ficar doente. Vou melhorar ou já me encontro melhor
Item 14	Muitas vezes desisto fácil
Item 15	Sem sugestão

Fonte: Pesquisadores

DISCUSSÃO

A Escala “Coping and Adaptation Processing Scale” versão abreviada foi desenvolvida em estudo descritivo com uma amostra de 674 indivíduos alocados nos Estados Unidos e no Panamá. Os itens que compõem a escala foram designados baseados na teoria de enfrentamento e adaptação e, referem-se à experiência de uma crise ou situação extremamente difícil que os indivíduos perpassam (Roy, Bakan, Li & Nguyen, 2016).

A sua disponibilização para a Língua Portuguesa do Brasil perpassou pelas etapas de adaptação transcultural, com intuito de conceder o uso confiável no cenário brasileiro. Para tanto, seguiu-se o método proposto por Guillemín, Bombardier e Beaton (1995) e Machado, Fernandes, Oliveira, Soares, Gouveia e Silva (2018) que descrevem as etapas de tradução,

síntese das traduções, “*back-translation*” ou retrotradução e a revisão da tradução por comitê de juízes.

A viabilização de instrumento/escala é um método eficaz na melhoria da qualidade da assistência prestada pelos profissionais no âmbito da saúde. Todavia, para a sua aplicação na prática, o instrumento deve ser exequível e seguro, perpassando por processos de análise de suas propriedades psicométricas, dentre elas a validade de conteúdo (Polit & Beck, 2011).

A análise da validação de conteúdo relaciona-se ao processo de averiguação dos itens que compõem um instrumento/escala no que concerne a sua adequação dentro de determinado fenômeno. Isto significa que esse teste psicométrico permite evidenciar quais itens correspondem e refletem o constructo investigado (DeVellis, 2017, Medeiros et al., 2015).

No contexto da saúde, o emprego de pesquisas de validação de instrumentos permite congregiar um conjunto de apreciações de um grupo de especialistas sobre temáticas complexas e abrangentes (Silva & Sá, 2020).

Nessa pesquisa, para validação da Escala de Enfrentamento ao processo adaptativo, a mesma passou por análise de um comitê de especialistas com doutorado e *expertise* em Metodologia de Validação de instrumentos, pois de acordo com DeVellis (2017) a formação acadêmica, bem como a experiência profissional é primordial para a validação do conteúdo de instrumentos.

A escala de Enfrentamento ao processo adaptativo apresentou concordância superior a 80% em todos os quesitos de equivalência pelos juízes, o que representa fidedignidade da escala comparada à versão original. A Escala (Versão abreviada e adaptada) ficou composta por 15 itens, cuja resposta de frequência (tipo likert) permite atribuição de 1 (nunca) a 4 (sempre), quando três itens possuem a pontuação invertida. O escore total é obtido pela somatória das respostas e a pontuação total varia de 15 a 60 pontos. Quanto maior a pontuação, mais consistente são as estratégias de enfrentamento (Roy, Bakan, Li & Nguyen, 2016).

No contexto da enfermagem, a disponibilização da escala, além de oportunizar novos conhecimentos e informações, poderá ser utilizada nas intervenções, considerando que a doença e a recuperação da saúde demandam adaptações homeostáticas e outras das mais diversas naturezas. Ademais, trata-se de uma ferramenta prática para mensurar o processo de

enfrentamento e adaptação de maneira eficaz e eficiente, a qual pode ser aplicada no contexto de pesquisas científicas e na prática clínica, em indivíduos que se encontram em situações de saúde agudas ou crônicas (Roy, Bakan, Li & Nguyen, 2016).

Vale ressaltar que a adaptação humana é uma condição necessária para a manutenção da vida em condições saudáveis e com qualidade e permite ao indivíduo enfrentar os desafios que, cotidianamente, a vida lhe apresenta (Reis, Evers, Mendes & Makuch, 2021).

Limitações da pesquisa

Como limitação da pesquisa, enfatiza que distintas análises das propriedades psicométricas são necessárias para validar a escala para a sua utilização de maneira confiável na prática clínica e âmbito de pesquisa.

CONCLUSÃO:

O processo de adaptação consentiu alcançar a versão em português da Escala fidedigna a versão em inglês, pois a retrotradução foi similar à versão original e aprovada pela autora da escala.

A Escala de Enfrentamento ao processo adaptativo apresentou índices adequados para a validade conceitual. Todavia, novos estudos deverão ser realizados para a avaliação de outras propriedades psicométricas, como a confiabilidade e os demais distintos tipos de validade.

REFERÊNCIAS

- Andrews, H. A.; ROY, C. S. R. (1999). *The Roy Adaptation Model*. (2nd ed.). Norwalk, CT: Appleton & Lange.
- Birol, A. P. J. (2017). Adaptação (de estrangeiros). *Dicionário crítico de migrações internacionais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Coelho, S. M. S., & Mendes, I. M. D. M.. (2011). Da pesquisa à prática de enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. *Escola Anna Nery*, 15(4), 845–850. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400026>

- Crosswell, A.D., Lockwood, K.G. (2020). Best practices for stress measurement: How to measure psychological stress in health research. *Health Psychology Open*, 7(2), 1-12. <https://doi.org/10.1177/2055102920933072>
- Devellis, R. F. Scale development: theory and applications. 4. ed. Los Angeles: Sage, 2017.
- Dias, Ewerton Naves, & Pais-Ribeiro, José Luís. (2019). O modelo de coping de Folkman e Lazarus: aspectos históricos e conceituais. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(2), 55-66. <https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i2.642>.
- Guillemin, F. (1995). Cross cultural adaptation and validation of health status measures. *Scand J. Rheumatology*, 24 (2):61-63.
- Gurung, R. A. R. (2010). *Health Psychology: a cultural approach*. Second edition. California. Cengage.
- Machado, R. da S., Fernandes, A. D. de B. F., Oliveira, A. L. C. B. de ., Soares, L. S., Gouveia, M. T. de O., & Silva, G. R. F. da .. (2018). Métodos de adaptação transcultural de instrumentos na área da enfermagem. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 39, e2017-0164. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0164>
- Medeiros, R. K. S., Ferreira, M. A., Júnior, Pinto, D. P. S. R., Vitor, A. F., Santos, V. E. P., & Barichello, E. (2015). Modelo de validación de contenido de Pasquali en las investigaciones en Enfermería. *Revista de Enfermagem Referência*, (4),127-135. doi:10.12707/RIV14009
- Morero, J. A. P., Bragagnollo, G. R., Santos, M. T. Si. (2018). Estratégias de enfrentamento: uma revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Revista Cuidarte*, 9(2), 2257-2268. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.503>
- O'Connor, D.B., Thayer, J.F.,Vedhara, K. (2021). Stress and Health: A Review of Psychobiological Processes. *Annu. Rev. Psychol*, 72:663-88. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-062520-122331>
- Rodrigues, F. S. S.; Polidori, M. M. (2012). Enfrentamento e Resiliência de Pacientes em Tratamento Quimioterápico e seus Familiares. *Revista brasileira Cancerologia*, 58(4), 619-627.
- Roy C, Andrews HA. (2009) The Roy adaptation model. 3 ed. Stamford: Appleton e Lange.
- Roy C, Bakan G, Li Z, Nguyen TH. (2016). Coping measurement: Creating short form of Coping and Adaptation Processing Scale using item response theory and patients dealing with chronic and acute health conditions. *Appl Nurs Res*. Nov;32:73-79. doi: 10.1016/j.apnr.2016.06.002.

- Santos, M.N. (2017). Estresse percebido e prática de atividades físicas em idosas usuárias de um centro de convivência público do sul do Brasil (tese Universidade federal de medicina) *Doutorado em epidemiologia, faculdade de medicina Rio Grande*. Porto Alegre/RS, 2017.
- Silva, M. S. G. O. da, & Sá, L. O. de. (2020). Validação de conteúdo de um instrumento de avaliação do impacto do transtorno neurocognitivo na família. *Revista De Enfermagem Referência*, 5(2), 1–8. <https://doi.org/10.12707/RIV19074>)